

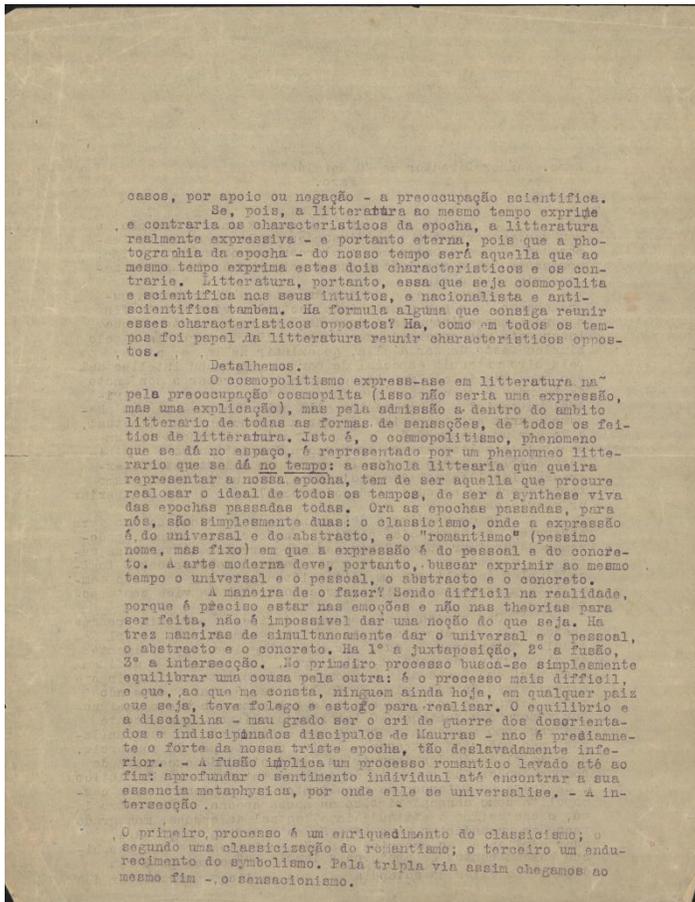
Exmo. Senhor Director de "O Heraldó",  
Faro.

Ao pedido de V. Exa., de que exponha quaes são, a meu ver, as correntes e as direcções na litteratura contemporanea, vou responder com a clareza que o assumpto exige, conjugada com a concisão a que a natureza do inquerito necessariamente obriga.

A arte - e, a dentro da arte, a litteratura supremamente, por ser a arte intellectual - visa a dois fins e deve a sua existencia a duas acções. Ao mesmo tempo que interpreta uma epocha, reage contra ella. Interpreta-a, pelo simples facto de ser d'ella, de existir nella, e, ainda, pela circumstancia especial de ser um phenomeno intellectual e o papel da intelligencia ser o de interpretar o conjuncto de paixões e de emoções que formam o temperamento, individual ou social. Reage contra ella pelo facto de ser um phenomeno ~~anti~~ aristocratico, de ser um phenomeno intellectual, e de ser um phenomeno {...}. A intelligencia tem um papel de simultaneamente expressora dos instinctos e inhibidora d'elles. Assim a arte (e sobretudo a litteratura) expressão intellectual das sociedades, tem o fim de ao mesmo tempo exprimir as suas tendencias occultas e de as contrariar ordenando-as.

Se conseguirmos determinar quaes sejam, na sua vera essencia, as tendencias da civilização contemporanea, poderemos determinar quaes devem ser as correntes litterarias supremas, victoriosas, nella; o que faremos pelo processo logico simples de delinear um feito litterario que ao mesmo tempo interprete e contrarie a direcção social da vida contemporanea.

Ora a vida contemporanea define-se por dois grandes phenomenos, que especialmente a distinguem da vida social de seculos anteriores, e que, por a distinguirem especialmente da vida social dos seculos anteriores, precisamente a definem e a exprimem. Esses dois phenomenos são o internacionalismo e o predomínio da sciencia. Estão ligados, é claro, como não podia deixar de ser, mas são dois phenomenos que o analysador separa com justiça. O internacionalismo - que setenta guerras como a presente, com a sua estimulação de nacionalismos, não poderiam entrar - deriva da extensão do commercio, da multiplicação de industrias, da facilidade excessiva de communicações, do augmento de conhecimentos inter-linguisticos, de todas as interacções resultantes que radicam a vida cosmopolita como caracteristica da nossa epocha. Por outro lado, o que define a attitude intellectual da epocha, mau grado reacções secundarias, é a ideação scientifica, quer pura, quer applicada. As proprias reacções religiosas e philosophicas buscam pontos de apoio na sciencia, ou então procuram diminuir o valor da sciencia - o que implica, em qualquer dos



casos, por apoio ou negação - a preocupação científica.

Se, pois, a litteratura ao mesmo tempo exprime e contraria os characteristics da epocha, a litteratura realmente expressiva - e portanto eterna, pois que a photographia da epocha - do nosso tempo será aquella que ao mesmo tempo exprime estes dois characteristics e os contrarie. Litteratura, portanto, essa que seja cosmopolita e scientifica nos seus intuitos, e nacionalista e anti-scientifica tambem. Ha formula alguma que consiga reunir esses characteristics oppostos? Ha como em todos os tempos foi papel da litteratura reunir characteristics oppostos.

Detalhemos.

O cosmopolitismo expressa-se em litteratura não pela preocupação cosmopolita (isso não seria uma expressão, mas uma explicação), mas pela admissão a dentro do ambito litterario de todas as formas de sensações, de todos os feitos de litteratura. Isto é, o cosmopolitismo, phenomeno que se dá no espaço, é representado por um phenomeno litterario que se dá no tempo: a eschola litteraria que queira representar a nossa epocha, tem de ser aquella que procure realisar o ideal de todos os tempos, de ser a synthese viva das epochas passadas todas. Ora as epochas passadas, para nós, são simplesmente duas: o classicismo, onde a expressão é do universal e do abstracto, e o "romantismo" (pessimo nome, mas fixo) em que a expressão é do pessoal e do concreto. A arte moderna deve, portanto, buscar exprimir ao mesmo tempo o universal e o pessoal, o abstracto e o concreto.

A maneira de o fazer? Sendo difficil na realidade, porque é preciso estar nas emoções e não nas theorias para ser feita, não é impossivel dar uma noção do que seja. Ha tres maneiras de simultaneamente dar o universal e o pessoal, o abstracto e o concreto. Ha 1<sup>o</sup> a juxtaposição, 2<sup>o</sup> a fusão, 3<sup>o</sup> a intersecção. No primeiro processo busca-se simplesmente equilibrar uma cousa pela outra: é o processo mais difficil, e que, ao que me consta, ninguem ainda hoje, em qualquer paiz que seja, teve folego e estoffo para realisar. O equilibrio e a disciplina - mau grado ser o cri de guerre dos desorientados e indisciplinados discipulos de Maurras - não é precisamente o forte da nossa triste epocha, tão deslavadamente inferior. - A fusão implica um processo romantico levado até ao fim: aprofundar o sentimento individual até encontrar a sua essencia metaphysica, por onde elle se universalise. - A intersecção.

O primeiro processo é um enriquecimento do classicismo; o segundo uma classicização do romantismo; o terceiro um endurecimento do symbolismo. Pela tripla via assim chegamos ao mesmo fim - o sensacionismo.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).